

Aprender para além dos muros escolares

Aline Verardo Corrêa e Simone de Oliveira Emer¹

Resumo

O presente artigo quer de forma fiel e sucinta apresentar esboços de sonhos e realidades sobre a educação formal, mas ao mesmo tempo, uma educação que ultrapassa os muros escolares através do programa Nossa Escola Pesquisa a Sua Opinião - NEPSO. O trabalho descreverá as experiências das educadoras do município de Farroupilha no Rio Grande do Sul, que aderiram ao mesmo como uma ferramenta pedagógica e estão surpresas e encantadas com os resultados e ações decorrentes em cada comunidade. Ações, estas que também vão além de resultados sociais, mas que atingem em especial a experiência de vida de cada educando envolvido, construindo uma educação para o ser total através da Escola Ideal.

Palavras – Chave: Educação – NEPSO – Muros Escolares – Escola Ideal

Introdução

Na sociedade atual é necessário discutir temas urgentes e emergentes como é o caso da Educação. Pois para muitas pessoas ela ainda é a forma mais segura e eficiente de ter algo um dia na vida, ainda para muitos, é um caminho de esperança possível.

O trabalho desenvolvido em Farroupilha foi e está sendo um trabalho comprometido com a realidade, com a transformação social pela educação, que utiliza o Programa Nossa Escola Pesquisa a Sua Opinião (NEPSO) como um meio de realização para as propostas que há tanto tempo se sonha e se teoriza na nossa área.

Uma das características marcantes do Programa NEPSO é o sentido de apropriação que toma conta de todos os envolvidos, escola, professores, alunos e pais. E ao mesmo tempo a apropriação do conhecimento através das ações desenvolvidas.

O programa também proporciona um “pular o muro”, não no sentido pejorativo da palavra, mas sim, não se limitar às grades curriculares, perdendo o foco de que educar é para a vida, para ser feliz.

NEPSO e Farroupilha: Realidade que deu certo

O trabalho desenvolvido no município de Farroupilha teve como seu principal horizonte a prática da desconstrução do saber pronto e acabado. Iniciando uma construção

¹ Aline; graduada em Pedagogia pela Universidade de Caxias do Sul, professora das séries iniciais da Rede Estadual de Ensino da cidade de Caxias do Sul e da Rede Municipal de Ensino da cidade de Farroupilha.

Simone; graduada em História e pós-graduada em Educação a Distância pela Universidade de Caxias do Sul, professora do Ensino Fundamental da Rede Estadual de Ensino da cidade de Caxias do Sul e Tutora de EAD da Faculdade da Serra Gaúcha.

da pesquisa para revelar não só o que já sabemos, mas o que não sabemos e assim nos surpreendermos em cada descoberta através do NEPSO.

O NEPSO é coordenado pelo Instituto Paulo Montenegro e pela Ação Educativa, ambos com sede em São Paulo, tendo por objetivo a disseminação da pesquisa de opinião como ferramenta pedagógica em escolas da rede pública do país e no exterior.

O Programa pode ser desenvolvido em qualquer escola, por qualquer educador, ele não pertence a um governo ou partido político, é apenas um instrumento pedagógico com metodologia científica, aberto a qualquer pessoa que esteja disposta a comprometer-se com a educação, com a esperança, que não tenha medo de apaixonar-se, de sentir alguns “frios na barriga”, de envolver-se com o projeto.

O NEPSO proporciona ao educador a experiência de ensinar e aprender com cada um de nossos educandos durante o processo de ensino e aprendizagem. O educador começa a perceber que ele já não ensina sozinho, os educandos passam a apropriar-se do trabalho desenvolvido. O projeto começa a ser nosso, pois parte da realidade, são temas de interesse e relevância, temas que representam a situação de vida dos nossos alunos.

Nesse contexto, podemos nos questionar para que serve o que estamos ensinando? E através do NEPSO, com certeza teremos as nossas respostas tão sonhadas e teorizadas pela educação há muitos anos. Rubem Alves já nos questionava em suas escritas.

Isso que estou ensinando é ferramenta para quê? De que forma pode ser usado? Em que aumenta a competência dos meus alunos para viver a sua vida? Se não houver respostas, pode-se estar certo de uma coisa: ferramenta não é.

Mas há uma outra caixa, na mão esquerda, a mão do coração. Essa caixa está cheia de coisas que não servem para nada. Inúteis. Lá estão poemas da Cecília Meireles, do Chico, ...saco de bolas de gude... Coisas inúteis. E, no entanto, elas nos fazem sorrir. E não é para isso que se educa? Para que nossos filhos saibam sorrir? (2005, p. 12)

É nesse sentido que o NEPSO age como uma excelente ferramenta pedagógica, porque nos dá a oportunidade de desenvolver em nossos alunos competências e habilidades para a vida, para realização pessoal e auto-estima de nossos educandos. Educando em todos os sentidos para ser feliz. Educando para a construção da prática da liberdade, sonhos que não estão nas grades curriculares das nossas escolas e nesse sentido que chegamos à

conclusão que o projeto ultrapassa os muros escolares, nos fazendo lutar pelos nossos ideais e ter esperança de uma vida mais digna e justa.

O Município de Farroupilha possui aproximadamente 67.000 mil habitantes, sendo considerado o “Berço da Colonização Italiana”, estando a 102 Km de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul. A cidade é o berço da imigração italiana no Estado, uma das suas principais características que fazem do município um lugar com grande potencial é a sua localização: no coração das principais rotas turísticas da Serra Gaúcha.

No município de Farroupilha o NEPSO contou com o apoio e envolvimento da Secretaria Municipal de Educação do Município de Farroupilha, proporcionando a cinco escolas “voluntárias” o desenvolvimento de sete projetos; que são: Projeto Discriminação (E.M.E.F. Cinquentenário), Projeto Agrotóxicos: A consequência da utilização inadequada (E.M.E.F. Santa Cruz), Projeto O ambiente e a reciclagem no Bairro 1º de Maio (E.M.E.F. 1º de Maio), Projeto Família na Escola (E.M.E.F. 1º de Maio), Projeto Vida ou Morte: Você Escolhe (E.M.E.F. 1º de Maio), Projeto Saneamento Básico: Uma questão de saúde pública (E.M.E.F. Zelinda Rodolfo Pessin) e o Projeto Fazer Coleção é Bom! (E.M.E.F. Ângelo Chiele).

A Secretaria Municipal de Educação de Farroupilha vem desde 2005 até hoje, proporcionando o curso de formação orientado por estas autoras, oferecendo-nos a oportunidade de interagir com professores e alunos da Rede Municipal de Ensino.

Durante este ano de 2006 pudemos focar nosso olhar sobre a aprendizagem que ultrapassa os muros da escola e chega à comunidade, à família e a própria vida do educando.

Pulando o “Muro”

Este pular o muro que se refere o texto não pretende falar o conceito no sentido pejorativo, mas falar dos desafios que cada um passa para ultrapassar as próprias barreiras, em especial, as asas que nos levam a voar através do NEPSO.

Por muito tempo ouvimos e estudamos teóricos da educação que na sua maioria, nunca entraram numa sala de aula, por isso, não conseguíamos aplicar as suas teses em nossas escolas de realidades tão diferentes e ao mesmo tempo tão difíceis. Agora, com o

NEPSO, estamos falando de teoria e prática possíveis na realidade de cada um, e principalmente de quem estiver aberto à mudança.

Nessa perspectiva, a atualidade grita uma decisão, principalmente de nós educadores, de que lado estamos? A nossa prática pedagógica exprime as nossas concepções, e para que servirá aos educandos aquilo que estamos ensinando? Essa decisão se incorpora na ação, no planejamento, na avaliação, no nosso fazer diário de sala de aula. É preciso se preocupar com o desenvolvimento do conhecimento num sentido mais amplo, abrangendo as outras dimensões, para uma educação interdimensional, uma educação para a vida, que ultrapasse as fronteiras que a sociedade muitas vezes, nos impõe de crescer como seres humanos e como profissionais competentes.

Rubem Alves cita analogias referentes ao ato de aprender a pensar, referindo-se a coisas do cotidiano, bem simples.

Essa analogia, então, nos introduz na familiaridade do mundo em que conhecer e fazer amor se misturam. Se Nietzsche disse que, para pensar, é preciso saber dançar, digo eu que, para ensinar, é preciso saber fazer amor. Fazer amor é como conhecer, conhecer é como fazer amor. (2004, P. 19)

Porém na nossa humilde concepção, para ensinar e aprender efetivamente se faz necessário “pular o muro”, analisando o que significaria para cada um esse muro. Para ensinar eu preciso romper com velhos dogmas e discriminações, para aprender se faz necessário pular o muro da soberba, para cada um esse muro terá um significado diferente. Mas, o mais importante é pensar diante dele, o que ele representa para mim?

Do Outro Lado do Muro

É exatamente isso que o NEPSO proporcionou no município de Farroupilha, um pensar diferente, um novo desafio para cada professor que aceitou pular esse muro através do projeto. Sair da sala de aula, mas é claro que sem deixar de teorizar e pesquisar, no entanto ao mesmo tempo, ir para a comunidade, para a realidade, para a casa e os costumes de famílias envolvidas nesse projeto. Onde nos deparamos com um grupo de alunas que além do projeto desenvolvido em sala de aula sobre Discriminação, utilizaram a pesquisa de opinião na comunidade do interior de Farroupilha em que residem denominada Linha 30. Elaboraram a pesquisa com o tema e problema do lixo reciclável que se encontrava sem

destino na localidade, sendo o vidro em maior quantidade. As alunas organizaram de forma autônoma e após algumas dificuldades conseguiram, com auxílio da Prefeitura e de uma empresa particular, que o vidro fosse transportado até a reciclagem, resolvendo o problema da Comunidade e colaborando com o meio ambiente do Município.

Percebe-se, então que os alunos, através do NEPSO, estão sendo motivados, a além de adquirirem conhecimentos, ampliarem sua visão de mundo e conseqüentemente orientaram suas ações no sentido de exercerem a cidadania, tão almejada pela escola.

A escola sempre busca ser a ideal, o que só ocorre quando existe uma reflexão no saber, prazer e aventura. Como diz Bernard Charlot.

A escola ideal é aquela que faz sentido para todos e na qual o saber é fonte de prazer. Isso não quer dizer que dispense esforço. O esportista, para ter satisfação, se empenha muito. Ainda hoje, um grande número de professores pensa que sua função é dar respostas, mas elas não significam nada senão houve um questionamento anterior... O trabalho do professor é fazer nascer novas questões e o interesse pela escola.(2006, p. 18)

Através do NEPSO os professores do núcleo de Farroupilha oportunizaram aos seus alunos um pouco desta escola ideal, onde pesquisaram sobre assuntos relevantes escolhidos pelos alunos, de maneira significativa, estudando, elaborando hipóteses, questionando a realidade, entrevistando e interagindo com a comunidade, buscando opiniões e chegando a conclusões. Percebendo que podem mover ações que colaborem com a sociedade e o meio onde estão inseridos. Chegando então, no nível da aventura, de ultrapassar os limites da escola interagindo com a realidade.

Considerações Finais

Diante disso, o professor “perde” o domínio “total e absoluto” do trabalho proposto e passa a desenvolver um projeto com os alunos e não só para eles. Nesse sentido, tornam-se pesquisadores juntamente com seus professores devido à participação na tomada de decisões, o que aumenta o envolvimento, e ocorre a apropriação do conhecimento.

O NEPSO passa a ser propriedade de “domínio público”, da escola, dos professores, dos alunos, dos pais, da comunidade... Temos como exemplo de apropriação os alunos multiplicadores de Farroupilha, que com iniciativas próprias, criaram um outro ator

dentro do Projeto que foi intitulado como Aluno Multiplicador Auxiliar, com objetivo que todos os seus colegas pudessem de alguma forma participar dos processos desenvolvidos.

A partir dessa prática de apropriação, onde se propôs a formação de um sujeito crítico e criativo, o qual encontra no conhecimento a oportunidade de ir além dos muros escolares, na pedagogia tradicional “pular o muro”. A pesquisa que passa a ser feita na rua e nas casas vem construindo em cada um de nós lições de vida, reflexões da importância da escola para o futuro e contribuindo na cidadania dos educandos para uma sociedade mais ética, equitativa e solidária.

Durante os encontros de formação, os professores relataram a utilização em suas aulas do NEPSO como ferramenta de transformação da relação professor-aluno e objeto do conhecimento. Proporcionando uma interação entre o conhecimento, o aluno e a realidade onde o papel do professor é o de mediador favorecendo uma reflexão sobre o tema escolhido, conduzindo os alunos a elaborarem hipóteses que serão testadas através da pesquisa. Após professores e alunos pesquisam sobre o assunto, buscando no conhecimento já estabelecidos os meios para questionarem sua realidade elaborando perguntas para desvelar a opinião das pessoas.

Perceber o envolvimento que provoca este tipo de relação nos remete à escola ideal que traz prazer passando por um esforço de realmente utilizar o potencial do educando, fazendo-o passar por um exercício como um “esportista de idéias”. E neste movimento entre aluno e professor, o próprio educador modifica a sua prática de tal maneira que ele não é mais o mesmo. Renasce um novo educador com uma nova visão de educação.

É gratificante perceber a luz que se ascende em cada um de nós que está fazendo parte das práticas educativas através desses projetos. Esta luz passa a irradiar todos os envolvidos, como se fosse um encantamento, proporcionando que cada vez mais se enraíze no cotidiano escolar a pesquisa como uma ferramenta para a vida e ultrapassando os nossos próprios muros, buscando uma educação para o ser total.

Referências Bibliográficas

ALVES, Rubem. Ao professor, com o meu carinho. Campinas, SP: Verus Editora, 2004.

_____. Educação dos Sentidos. Campinas, SP: Verus Editora, 2005.

CHARLOT, Bernard. O conflito nasce quando o professor não ensina. São Paulo: Revista Nova Escola. Editora Abril. Ano XXI, n° 196, 2006.

Nossa escola pesquisa a sua opinião: manual do professor/ editores Fábio Montenegro, Vera Masagão Ribeiro, 2° ed. – São Paulo: Global, 2002.